

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

IGNEZ DENISE GOMES MOURA

Repositórios Digitais e a cultura colaborativa:
uma análise da estrutura e organização da plataforma Archive of Our Own

São Paulo

2024

IGNEZ DENISE GOMES MOURA

Repositórios Digitais e a cultura colaborativa:

uma análise da estrutura e organização da plataforma Archive of Our Own

Trabalho apresentado ao Departamento de
Informação e Cultura da Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de São
Paulo como requisito para a obtenção do grau
de bacharel em Biblioteconomia

Orientadora: Cibele Araújo Camargo Marques
dos Santos

São Paulo

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Moura, Ignez Denise Gomes
Repositórios Digitais e a cultura colaborativa: uma análise da estrutura e organização da plataforma Archive of Our Own / Ignez Denise Gomes Moura; orientadora, Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos. - São Paulo, 2024.
45 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Informação e Cultura / Escola de
Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Repositório Digital. 2. Recuperação da informação.
3. Folksonomia. 4. Archive Of Our Own. I. Santos, Cibele
Araújo Camargo Marques dos. II. Título.

CDD 21.ed. - 020

AGRADECIMENTOS

Para todos os amigos que estiveram presente durante essa jornada de mais de um ano, ficam aqui meus mais sinceros agradecimentos.

Rubens Caebri, que me fez companhia desde os tempos de estágio, questionando e incentivando infinitamente este projeto até os últimos detalhes. Ingrid Benicio, que esteve presente desde o início quando meu primeiro projeto foi rejeitado e atenciosamente me auxiliou com a revisão ortográfica. Leandra Sampaia, pela companhia, a empatia e paciência de me escutar tagarelar sobre esse tema infinitamente. Fernanda Santana, que me acompanhou desde meus tempos de UNESP em 2019 e ouviu minhas primeiras ideias com relação a este projeto.

Agradeço a minha família, que não me chutaram de casa nesses últimos meses em que me dediquei exclusivamente a pesquisa e escrita.

Aos artistas que me fizeram companhia durante os dias e madrugadas e me mantiveram sã na medida do possível, BTS, no qual já são parte da minha vida desde 2016; The Gazette, os primeiros músicos que me ensinaram o significado de ser fã em meados de 2013, que Reita descansa eternamente, em rock; Buck-Tick, que apesar de serem um achado mais recente, rapidamente tomaram um espaço nas minhas *playlists*.

Agradeço também a todos os professores do Departamento de Informação e Cultura (CBD) da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e do bacharelado em Biblioteconomia da UNESP de Marília, que lecionaram, presencialmente e a distância, nesses cinco anos de jornada. Em especial, a docente Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos por, entre conversas sobre BTS aqui e ali, me orientar e apoiar este projeto mesmo após tantas modificações.

*Though I had wandered day and night in search of joy,
you had been beneath my feet all this time*

As I lower my head,

*I see that I'm
gloriously barefoot.*

*Ah, ah,
isn't this more beautiful
than any pair of flower shoes.*

Kim Namjoon (2015)

RESUMO

Este trabalho busca, de maneira qualitativa, levantar dados bibliográficos das características dos repositórios digitais institucionais e temáticos, a folksonomia como sistema de organização e recuperação da informação, plataformas de publicação independente e explorar as mecânicas de nosso objeto de estudo, o Archive Of Our Own. Partimos do questionamento se a plataforma do AO3 pode ser identificada como um repositório digital e, em consequência, de suas capacidades de recuperação de dados através de seu método colaborativo de indexação de documentos quando comparados a outras plataformas. Conclui-se que o AO3 se alinha ou adapta às características de repositórios digitais temáticos, possuindo um sistema próprio de indexação de histórias que atendem a seu público-alvo.

Palavras-chave: Repositórios digitais, Recuperação da informação, Folksonomia, Archive Of Our Own.

ABSTRACT

This work seeks to collect, in a qualitative way, the bibliographic data on the characteristics of institutional and thematic digital repositories, folksonomy as a system of organization and information retrieval, self-publishing platforms and to explore the mechanics of our object of study, the Archive Of Our Own. Starting by the question of whether AO3 as a platform can be identified as a digital repository and, consequently, its efficiency in data retrieval capabilities through its collaborative method of document indexing when compared to other platforms. It's concluded that AO3 aligns with or adapts to the characteristics of thematic digital repositories, having its own system of indexing stories that suits its target audience's needs.

Keywords: Digital Repositories, Information Retrieval, Folksonomy, Archive Of Our Own.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Conceitos-chave do código para <i>tags</i> do AO3.....	33
Quadro 02 – Resultados da comparação de busca entre BDPI, AO3 e Wattpad.....	36
Quadro 03 – Comparação entre a Folksonomia Clássica e a <i>Curated Folksonomy</i>	40

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Capa da primeira edição para Spocknalia por Kathy Bushman (1967).....	20
Figura 02 – Página inicial do Fanfiction.net	21
Figura 03 – Página inicial do Wattpad	22
Figura 04 – Página inicial do Spirit Fanfiction	23
Figura 05 – Página inicial do Nyah!Fanfiction	24
Figura 06 – Colagem dos logos dos projetos da OTW por Olivia Riley (2008).....	26
Figura 07 – Página inicial do Archive Of Our Own	27
Figura 08 – Resultado de busca para Módào Zǔshī por Mòxiāng Tóngxiù	28
Figura 09 – Filtro de buscas do AO3	30
Figura 10 – Orientações de busca do AO3 1	31
Figura 11 – Orientações de busca do AO3 2	32
Figura 12 – Estrutura das <i>tags</i> no AO3	34
Figura 13 – Estrutura das <i>tags</i> com base no fandom de Star Trek	34
Figura 14 – Exemplo de <i>tags</i> em história publicada no AO3	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema de pesquisa	12
1.2 Hipótese	13
1.2 Objetivo geral	13
1.3 Objetivo específico	14
1.4 Metodologia	14
1.5 Estrutura do trabalho	15
2. REPOSITÓRIOS DIGITAIS, A FOLKSONOMIA E A PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE	16
2.1 Folksonomia/indexação social	17
2.2 Fanfiction	20
2.3 Sites de publicação independente	21
3. ARCHIVE OF OUR OWN	25
3.1 Organization for Transformative Works	26
3.2 Estrutura	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende contextualizar o que são e o que definem os repositórios digitais, a folksonomia, as *fanfictions* e apresentar alguns dos sites de autopublicação mais utilizados pelo público leitor. Ademais, buscaremos delinear a trajetória e os valores da plataforma Archive of Our Own, bem como analisar sua estrutura e o contexto por trás de seus criadores, a Organization for Transformative Works.

A internet surgiu na década de 60, proporcionando uma nova forma para a comunicação à longa distância e armazenamento de dados até a criação da primeira Web nos anos 90.

Os computadores se popularizaram ao longo dos anos conforme seus modelos e preços se tornaram mais acessíveis à população, dentro deste contexto, é possível observar o surgimento de plataformas que, segundo Hellmond (2015), configuram um modelo infraestrutural, fornecendo subsídios tecnológicos de modo a possibilitar a todos a criação de ambientes personalizados. Graças a essas novas ferramentas, surge a proposta para repositórios digitais associada ao movimento do acesso aberto (*open access*) como um espaço de divulgação da criação intelectual (Pires, 2015).

Devido às características do digital citadas anteriormente, notamos que os usuários utilizam os espaços disponíveis online não apenas como um ambiente de livre expressão, mas também como meio de divulgação de seus serviços e interesses pessoais.

Assim, graças às ferramentas e à superexposição que a rede online proporciona, o acesso a essas novas ferramentas permitiu que escritores aspirantes ou que produzem como um passatempo passassem a divulgar seus trabalhos com menor custo e maior alcance. Logo, não demorou para que plataformas focadas em leitura e autopublicação também marcassem sua presença no espaço digital.

No ano de 1998, surgiu a primeira plataforma para publicação de histórias de fãs, conhecida até os dias atuais pelo nome de Fanfiction.net. A partir da Web 3.0, a acessibilidade dessas interfaces se estendeu a novas opções, como o Kindle Direct Publishing (KDP), que permite a autores de qualquer nível de experiência receberem por suas histórias; e sites gerenciados por empresas especializadas, como o Wattpad. Este último inseriu, nos últimos anos, um sistema monetário que permite a autores de histórias originais também receberem pelo seu trabalho enquanto possibilita também a publicação de *fanworks*, ou seja, trabalhos criados por fãs de uma obra em específico. Para mais, existem ainda aqueles projetos que são mantidos exclusivamente por fãs, como o Archive Of Our Own.

Ainda que compartilhando de objetivos similares - a leitura e a autopublicação - cada uma dessas interfaces proporciona diferentes experiências para seus usuários.

Por sua vez, o Archive Of Our Own (Nosso Próprio Arquivo), também conhecido como AO3 - objeto central de investigação nesta pesquisa - é um *website* criado pela Organization for Transformative Works (Organização para Trabalhos Transformativos). Nas palavras de seus criadores, a OTW é descrita como um grupo sem fins lucrativos criado por fãs, visando promover o acesso, a preservação das histórias e da cultura dos fãs. Seu site foi construído com base em *softwares* de código aberto de arquivamento em 2008 e seu lançamento para versão beta aberta se deu no ano seguinte.

Apesar de não possuir um aplicativo e ter suas principais mecânicas disponíveis unicamente na língua inglesa, no período em que esse trabalho está sendo escrito, a plataforma conta com mais de doze milhões de histórias publicadas até março de 2024.

Tratando, agora, da Biblioteconomia, sabe-se que ela abrange um corpus extenso, englobando diferentes áreas, tais como: práticas de incentivo à leitura; desenvolvimento e a manutenção de acervos que, ao longo do tempo, evolui para acomodar novos suportes, como bases de dados exclusivamente digitais; e a organização do conhecimento registrado. Assim sendo, o campo também se interdisciplina com a Ciência da Informação, que por sua vez trata da informação registrada em si, em qualquer suporte (Araujo, 2017 apud. Rabelo; Cé, 2023).

Por conseguinte, é possível analisarmos a plataforma do AO3 como um possível repositório digital temático, explorando e descrevendo, por meio desta monografia, como a mesma pode atuar como um espaço cujo objetivo é servir como um arquivo ativo de trabalhos transformativos criados por todos os tipos de fãs.

Para tal, é necessário definirmos, de início, a problemática circunscrita nessas interações e evidenciar os objetivos a serem atingidos.

1.1 Problema de pesquisa

Levando em consideração que o AO3 é mantido por uma organização sem fins lucrativos, que depende da disponibilidade de voluntários, da autonomia e do entendimento de seus usuários das ferramentas oferecidas pela plataforma, podemos levantar as seguintes questões:

- a. A plataforma do AO3 se encaixa nos padrões de um repositório digital?
- b. Como um repositório digital, organizado inteiramente por voluntários, que recebe grandes volumes de histórias publicadas e tagueadas pelos próprios usuários

diariamente, o AO3 permite uma recuperação, e logo, a preservação e acesso eficiente da informação?

1.2 Hipótese

Consequentemente, pensamos nas hipóteses:

- a. Apesar de a plataforma nunca se identificar explicitamente como um repositório digital em suas publicações oficiais, o site ainda é hospedado inteiramente em meio online, com um *software* de código aberto para arquivamento, sendo plenamente capaz de receber depósitos de publicações inteiramente digitais, como definiu Santarém (2017).
- b. É possível recuperar toda e qualquer história do AO3, pois é necessário que todo usuário, ao publicar sua história, selecione campos básicos fixos referente ao *fandom*, ou seja, o público-alvo da história. Além disso, a plataforma possui um grupo de voluntários que organizam as *tags* em um sistema próprio denominado *tag wrangling*. Assim, consequentemente, cada *fandom* e *tags* de usuários são organizados pelo seu tipo de mídia (anime & mangá, livros & literatura, entre outros) ou respectivas categorias de *tags*. Todavia, vale destacar ainda que o site apresenta uma aba para “*fandoms* não-categorizados”, ou seja, que não foram identificados pelos voluntários. Isso pode ocorrer pela falta de familiaridade com a plataforma ou pelo uso de nomes, siglas e símbolos não-identificáveis/legíveis, impactando o acesso e a recuperação desses arquivos.

Diante das ideias apresentadas e levando em consideração o enfoque dado pela Biblioteconomia à organização e à recuperação da informação, principalmente em suportes digitais, além da promoção de um acervo focado em interesses relevantes para seu público-alvo, traçamos os seguintes objetivos.

1.2 Objetivo geral

Como objetivo geral, buscamos apresentar a bibliografia referente aos repositórios digitais e suas características e a folksonomia. Referente ao nosso objeto de estudo, colocaremos em contexto um breve histórico das fanfiction e então a trajetória da Organization for Transformative Works e a estrutura do projeto Archive of Our Own.

1.3 Objetivo específico

Como objetivo específico, intencionamos observar o AO3 dentro das definições do que seria um Repositório Digital, segundo a Ciência da Informação, e como suas características colaborativas impactam a estrutura, organização e recuperação da informação, utilizando-o como exemplo a partir da comparação com outras plataformas como o Wattpad e a Biblioteca Digital da Produção Intelectual da Universidade de São Paulo (BDPI).

1.4 Metodologia

Para esta pesquisa, adotaremos o método bibliográfico de abordagem qualitativa em relação aos repositórios digitais. Tal método, para Severino (2007, p. 122), é descrito como aquele “[...] que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores” e utilizando-se de “[...] dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores”.

O autor também descreve a pesquisa exploratória, que “[...] busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto[...]” (Severino, 2007, p. 123), a qual se aplica ao AO3 nesta monografia.

A pesquisa se dará, então, a partir das seguintes bases de dados: o Portal da Busca Integrada da USP, a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Google Acadêmico, selecionadas por conta de sua relevância na área e familiaridade.

Os termos principais utilizados na recuperação de bibliografia serão: Repositórios Digitais, Preservação Digital, Indexação Social, Folksonomia, AO3 e “Archive Of Our Own”. Com as aspas, delimitaremos as palavras em uma sequência exata neste último termo, pois a plataforma do AO3 possui “arquivo” em seu nome. Além disso, serão excluídos os artigos não relacionados à plataforma em si.

1.5 Estrutura do trabalho

A organização deste estudo será delineada da seguinte forma: no primeiro capítulo, introduziremos o conceito de repositórios digitais, seu histórico, aplicações e a relação com a organização e recuperação da informação. Em seguida, abordaremos a folksonomia, o conceito de *fanfictions* e alguns dos principais espaços onde elas são disponibilizadas. No terceiro capítulo, apresentaremos a plataforma Archive Of Our Own (AO3) e discutiremos como a Organization for Transformative Works (OTW) busca preservar a memória do público fã. Analisaremos também o funcionamento geral da plataforma e a forma como o site se propõe a organizar e assegurar a recuperação de histórias. Por fim, nas discussões e resultados, faremos uma comparação da recuperação de informações no AO3 em relação a outras plataformas.

2. REPOSITÓRIOS DIGITAIS, A FOLKSONOMIA E A PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE

Dentro do guarda-chuva da Ciência da Informação, é evidente a variedade dos objetos de estudo devido ao crescimento tecnológico ao longo dos anos, permitindo, assim, o surgimento de novos formatos em que uma informação pode ser registrada (Smit, 2012 apud. Rabelo; Cé, 2023).

Diante desse cenário de constante evolução, podemos nos voltar para Rabelo e Cé (2023) que, a partir dos estudos de Araújo (2017), determinam o objeto de estudo da Biblioteconomia como:

[...] para a Biblioteconomia, o objeto pauta-se no documento onde a informação é o conteúdo objetivo, tal definição tem origem na visão neo documentalista que compreende o documento como objeto necessário para entender as dimensões dos fenômenos informacionais. Estes registros constituem o conhecimento produzido em uma sociedade de informação que demanda diferentes usos da informação. (Araújo, 2012 apud. Rabelo, 2023, p. 3).

Os repositórios digitais surgiram a partir das discussões relacionadas ao Acesso Aberto para produções científicas e *software* livre, propondo um ambiente facilitador na publicação e troca de informações, sejam eles institucionais ou temáticos. No primeiro caso, se dedicam a gerenciar e sistematizar produções por instituições e, no segundo, organizam conteúdos que giram em torno de uma temática determinada para aquela coleção em específico (Pires, 2015).

Para Santarém Segundo (2017), os repositórios são ambientes de informação que se estabelecem sob plataformas tecnológicas. Esses sistemas de informação, por sua vez, são “[...] capazes de receber depósitos de objetos digitais, em vários formatos, sejam eles realizados pelos próprios autores ou por equipes treinadas para este fim [...]”. Santarém Segundo e Vidotti (2011, p. 288) com base nos relatórios de Bekaert e Van De Sompel (2006) determinam que os documentos coletados e organizados no contexto específico de um repositório “[...] adquirem novas configurações e são denominados objetos digitais ou estrutura de dados digitalmente codificados, composta pelo conteúdo de informação, metadados e identificado”.

Na visão de Araújo (2017), os repositórios digitais também podem ser criados como uma consequência das curadorias digitais, que buscam selecionar, preservar, manter, colecionar e arquivar dados digitais.

Pires (2015), por sua vez, resume as características dos repositórios digitais definidas por Zammit e Woodman (2012) em cinco pontos: a necessidade da colaboração entre os membros da organização; a tecnologia que deve ser abordada como um meio de apoio a tal

colaboratividade; a necessidade de treinamentos e orientações com relação à ferramenta que devem ser fornecidos pela própria organização; a organização também deve desenvolver competências informacionais que estimulem o compartilhamento e uso da informação na base; por último, é necessário o apoio da cultura organizacional às estratégias de uso da informação.

Para mais, segundo Monteiro e Bräscher (2007, p.3) o repositório digital temático também se preocupa em “[...] armazenar documentos com uma delimitação concisa de sua cobertura designada por um assunto, área do conhecimento ou temática específica.”. Ambos definem ainda repositórios temáticos e institucionais em um conjunto de características que envolvem: a capacidade de possuir documentos de diferentes tipologias; habilitar uma comunicação efetiva entre autores e pares na troca de conhecimento; a possibilidade de gerar novas versões de um documento com base nas sugestões de pares; a preservação digital e a interoperabilidade do sistema.

Já Santarém Segundo e Vidotti (2011) destacam que, apesar de todas as qualidades desses sistemas, observa-se uma falta de relação entre termos baseados na interação usuário-plataforma e a busca semântica em seus acervos.

A partir dos dados levantados, podemos definir, enfim, com mais especificidade que um repositório digital temático possui características semelhantes ao institucional, porém, com a grande exceção de ter como foco um tema específico. Logo, um repositório digital institucional pode ser temático, mas um repositório temático não necessariamente precisa estar atrelado a uma instituição acadêmica. Conseqüentemente, segundo Santarém Segundo (2017, p. 97), tal proposta passa a ser um atrativo a outros tipo de organizações “[...] devido à capacidade de gerenciar grandes volumes de dados facilitando o processo de armazenamento e recuperação da informação.”

2.1 Folksonomia/indexação social

A folksonomia ou indexação social tem como base a interação do usuário e a internet para a criação de um vocabulário coletivo, que categoriza o conteúdo online e, assim, pode ser compartilhado entre os seus utilizadores. Corrêa e Santos (2018) explicam, em sua revisão, a filosofia por detrás de seu sistema: se trata de uma consequência da instituição da Web 2.0, sendo esta a responsável pela disseminação de novas plataformas e a potencialização da ideia de uma memória coletiva, prezando pelo registro, organização e recuperação de informações no meio digital.

O termo surgiu em 2004, nomeado por Thomas Vander Wal durante uma discussão com Eric Sheid a respeito da arquitetura da informação. Unindo “*folk*”, do germânico “povo”, e “*taxonomy*”, do grego “ciência ou técnica de classificação” (Amstel, 2007). Com base em sua etimologia, a folksonomia pode ser definida, então, como “uma técnica de classificação feita pelo povo.”

Como resultado, a Folksonomia se encontra em um espectro completamente oposto dos sistemas de organização e recuperação da informação tradicionais como, por exemplo, os Vocabulários Controlados. Estes, por sua vez, possuem uma linguagem padronizada e seus termos são organizados de forma hierárquica, dentro dos limites estabelecidos por profissionais da informação (Santarém Segundo, 2010).

Para a Folksonomia, a *tag* ou etiqueta é o método utilizado e taguear (*tagging*) ou etiquetar é o processo de atribuir um termo. Com esse sistema é possível salvar diferentes recursos na internet através de seus links.

Assim sendo, quando uma plataforma se baseia na Folksonomia, abre-se um leque de possibilidades aos usuários para categorizar os seus itens favoritos e links a partir de tags. Tal ideia é delineada por Shen e Wu (2005, p.1), que descreve como a Folksonomia é, justamente, “entendida por ser organizada por cada usuário enquanto não limitado aos autores do conteúdo e editores profissionais.”

Logo, dentro do mundo da Web em que vivemos atualmente, mesmo com um time extenso de profissionais qualificados, os fluxos de informações disponibilizadas se tornam impossíveis de acompanhar. A folksonomia, em contrapartida, entrega ao usuário a autonomia de indexar o conteúdo de uso pessoal de maneira eficiente, podendo ainda, por diversas vezes, recorrer ao recurso para pesquisas rápidas, compartilhamentos ou com a finalidade de criar pastas coletivamente. Nas palavras de Brandt e Medeiros (2010), a folksonomia, comparada a outros esquemas de representação do conhecimento

[...] é gerada de forma inversa: primeiro se classificam os objetos informacionais, e, posteriormente, surge uma nova folksonomia, representada visualmente pela *tag cloud*. Já nas outras ferramentas como as taxonomias e os tesouros, os objetos informacionais são classificados somente quando elas já existem: um tesouro, por exemplo, é usado para a escolha dos termos que irão descrever o conteúdo de um documento. (Brandt; Medeiros, 2010, p. 120)

Desse modo, a Folksonomia também apresenta vantagens para o algoritmo, pois possibilita “[...] analisar históricos de marcadores de usuários e extrair grupos de usuários que tenham interesses semelhantes e [...] recomendar recursos que são comumente preferidos” (Noruzi, 2006, p.4) como podemos ver nas primeiras plataformas dedicadas a esta mecânica, o *Del.icio.us*™, lançado em 2003, e o *Flickr* no ano seguinte.

No entanto, um dos problemas destacados por profissionais da informação é a imprecisão de recuperação devido à ausência de um vocabulário controlado, originado pelo usuário que, diversas vezes, pode abusar ou subutilizar o sistema de personalização de *tags*. Devido a tais problemas, a indexação social é comumente descrita como um vocabulário descontrolado:

Para plataformas como o YouTube e Wikipédia, a velocidade em que o crescimento da coleção ocorre supera a rapidez de sistema de organização tradicionais, criando coleções em que é possível disponibilizar um conteúdo rico e relevante, mas funcionalmente invisível (Thornton and McDonald 2012). Ao projetar sistemas de organização para coleções de rápido crescimento devido à geração por usuários como essas, precisamos aceitar trocas entre as funções dos métodos de organização, sua escalabilidade e seus impactos éticos. (Bullard, 2019, p. 2)

Santarém Segundo e Vidotti (2011) também apontam a imprecisão desse sistema e indicam uma solução para tal descontrole através de um conceito nomeado como folksonomia assistida. Sua característica principal consiste em incluir uma ferramenta que sugere ao usuário termos já incorporados ao sistema como método de auxílio à descrição de recursos. Ademais, ambos sugerem ainda uma proposta chamada de representação interativa, que propõe que administradores de um sistema de informação, como os repositórios digitais, retroalimentem seus vocabulários com base na interação do usuário por meio da folksonomia.

Verificou-se ainda que a Folksonomia é um processo importantíssimo para ser aplicado ao contexto dos repositórios, visto que permite a construção de inteligência coletiva e oferece subsídios para que haja uma busca por termos relacionados, porém se for efetivamente utilizado de forma totalmente livre pode gerar termos sem relacionamentos futuros, ou ainda inexatos e inconsistentes dentro da Representação Iterativa. (Santarém Segundo, Vidotti, 2011)

Nesse contexto, Bullard (2019) apresenta em seus estudos o conceito da “*curated folksonomy*”. A autora indica que o tagging realizado pelos usuários de um sistema que utiliza da folksonomia como método organizacional passe por um sistema de curadoria e associação de termos a serem realizados pela equipe interna de uma plataforma. A folksonomia com curadoria pode ser observada no processamento de *tags* realizados pelos voluntários de nosso objeto de estudo, o Archive Of Our Own.

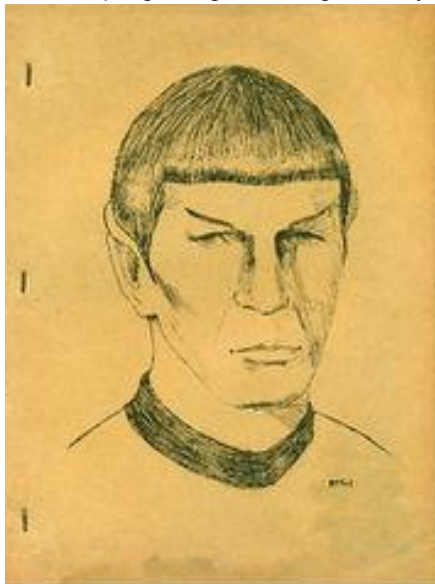
2.2 *Fanfiction*

Quando nos deparamos com o termo “*fanfiction*”, a noção popular costuma amarrar o termo à ideia de “histórias de baixa qualidade”, porém, a palavra composta pelos termos ingleses fã (*fan*) e ficção (*fiction*), em seu real conceito, serve para definir toda e qualquer história recontada por aqueles que não o autor original de uma obra. Esse movimento vem crescendo desde a década de 90 (Santana; Moura; Silva, 2021)

Por *fanfiction* estamos nos referindo à prática de escrever histórias baseadas em universos ficcionais – personagens, cenários e acontecimentos de ficção – criados por terceiros. Na grande maioria dos casos, a principal inspiração do escritor de *fanfiction* são histórias lançadas por produtos da indústria cultural, como livros, filmes, desenhos animados, quadrinhos e seriados de TV (Padrão, 2007, p. 2).

Antes da acessibilidade promovida por meio da internet e dos computadores, os *fanzines* eram a maneira como os fãs se comunicavam através da publicação de histórias, críticas e artes, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Esse tipo de mídia emergiu, então, desde os anos 30 dentro de comunidades de fãs de ficção científica como *Star Trek* e a *Spocknalia* é considerada a primeira *fanzine* de seu tipo. A partir daí, o conceito dos *fanzines* se espalhou e logo surgiram publicações em outras mídias da indústria cultural como séries e histórias em quadrinhos. Em seguida, elas também se deram na cultura RPG, rock e muitas outras (Duncombe, 2008).

Figura 01 – Capa da primeira edição para *Spocknalia* por Kathy Bushman (1967)



Fonte: Fanlore

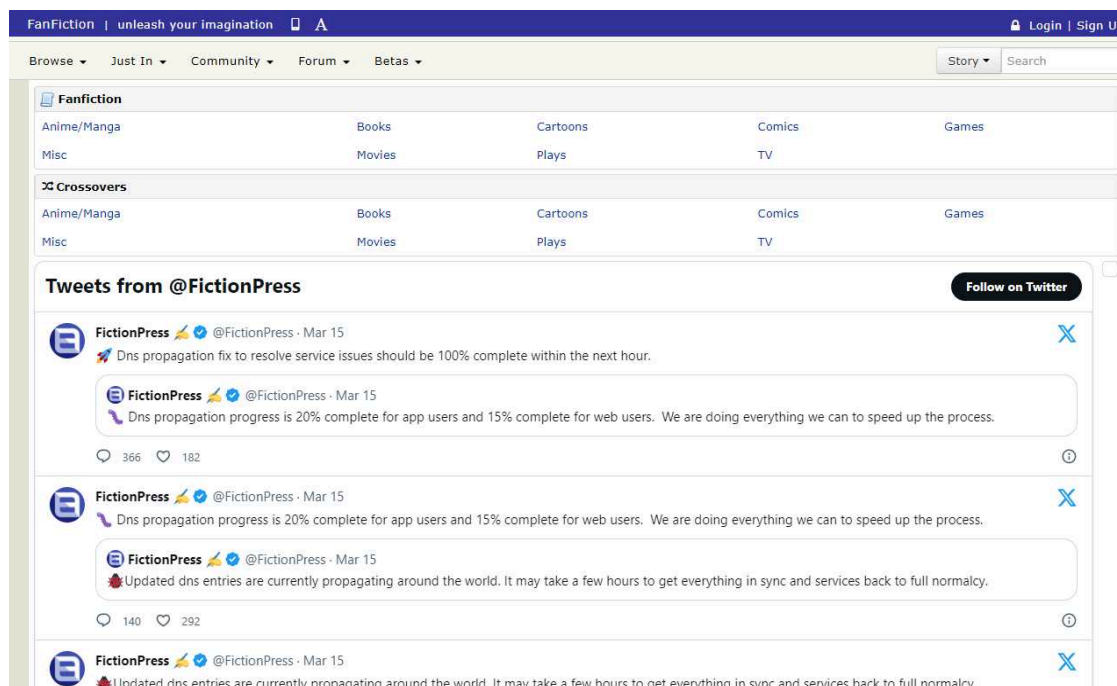
Conseqüentemente, com a internet se tornando lentamente um recurso mais viável ao longo dos anos, novos espaços de compartilhamento como blogs e repositórios também passam a ser adotados por essas comunidades.

2.3 Sites de publicação independente

Selecionamos quatro das plataformas mais populares entre fãs para a leitura e publicação de histórias, sendo duas delas brasileiras (Spirit Fanfiction e Nyah! Fantiction) e duas estrangeiras (Fanfiction.net e Wattpad), para serem apresentadas a seguir.

Despontou em 1998 a primeira plataforma focada no compartilhamento de histórias de fã para fã. Criado por Xing Li, o Fanfiction.net foi lançado já dividindo diferentes *fandoms* em algumas categorias mais abrangentes. Apesar de seu sistema mais rígido, o site continua a ser atualizado por seu time responsável, a FictionPress, e abriga mais de 1,8 milhões de histórias. Atualmente, o Fanfiction.net é mais conhecido como um recurso para encontrar histórias de *fandoms* que já não possuem muita atividade (Padrão, 2007).

Figura 02 – Página inicial do Fanfiction.net



Fonte: a autora

Passando ao Wattpad, que no momento presente é a plataforma e aplicativo mais conhecido para a publicação independente, foi lançado em dezembro de 2006 e conta com mais de 97 milhões de leitores registrados até 2024. Um dos grandes pontos-chave para a sua popularidade é seu aplicativo de fácil navegabilidade disponibilizado em mais de 50 línguas.

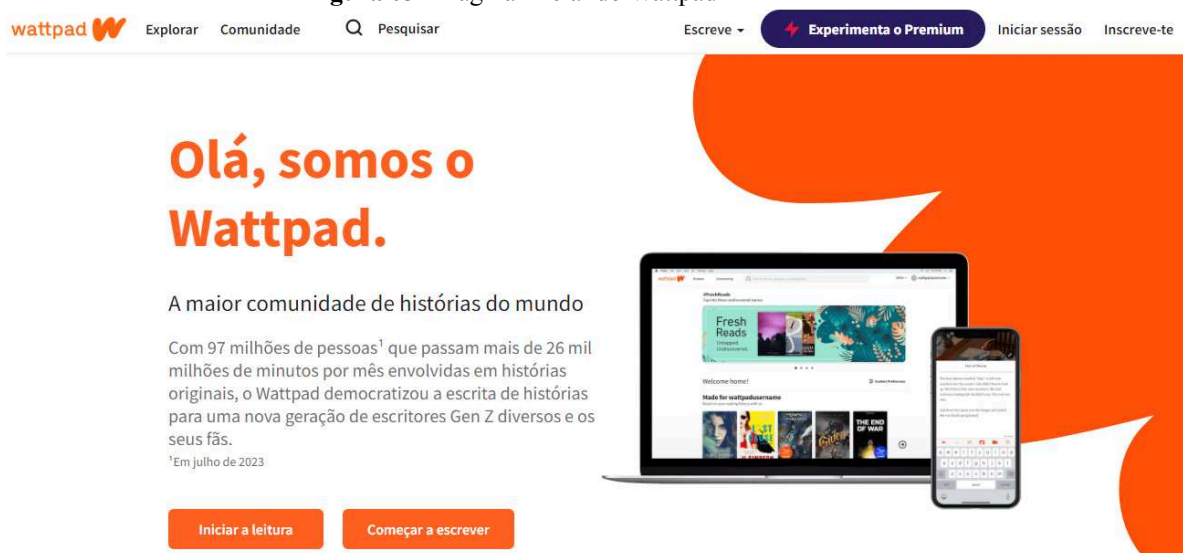
Além desse atrativo, existe uma série de recursos extras para leitores e autores, que diferenciam a plataforma de suas concorrentes como, por exemplo, o fato de o leitor ter um salvamento automático do exato momento em que se para de ler; uma barra de progresso que determina a média de tempo de leitura, semelhante ao que é feito no recurso progressão de leitura dos *Kindles*; os comentários que podem ser feitos em parágrafos, incentivando que

leitores interajam mais frequentemente com autores e a *The Wattys Awards*, competição realizada todos os anos para premiar 60 histórias e autores com as mais variadas recompensas.

A plataforma despontou inicialmente com o compartilhamento de todos os tipos de produção escrita, acadêmica e literária. Com o passar dos anos, o Wattpad se tornou um espaço majoritariamente voltado à escrita criativa original e criada por fãs, introduzindo novos instrumentos para autores aspirantes, incluindo um sistema monetário.

Todo esse diferencial só é possível devido aos recursos de seus criadores, a companhia canadense Wattpad Labs. Apesar de tantas vantagens, a prioridade do Wattpad são as histórias originais e cabe ressaltar que não é incomum encontrarmos a remoção de *fanfics* da plataforma e grandes dificuldades na recuperação de histórias hospedadas em seu sistema de tags e filtros. Não obstante, o site é um dos mais populares entre *fandoms* no Brasil.

Figura 03 – Página inicial do Wattpad



Fonte: a autora

Por sua vez, o Spirit Fanfiction¹ possui uma plataforma online e aplicativo criados em meados de 2007 por um grupo de fãs. Até os dias atuais, o site é um dos mais populares entre usuários brasileiros e conta com pelo menos 800 mil histórias publicadas.

Nos últimos anos, a categoria para histórias originais superou a de *fanfics*. Para aqueles que o preferem ao Wattpad, tal inclinação se dá devido não só ao fato do seu sistema de indexação de histórias possuir mais opções que garantem uma filtragem mais efetiva de histórias, mas também pelo oferecimento de espaços comunitários abertos para diferentes discussões e organização de eventos de maneira mais efetiva que depende menos de plataformas secundárias.

¹ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com>

Figura 04 – Página inicial do Spirit Fanfiction



Fonte: a autora

Por fim, criado em novembro de 2005 por Michael Frank Alves de Siqueira, o Nyah!Fanfiction² é uma plataforma brasileira dedicada à postagem de histórias originais ou *fanfics*, utilizando o sistema eFiction e a programação em PHP. O site é mantido até a contemporaneidade por uma equipe dedicada da empresa Hakori.

O Nyah!Fanfiction se popularizou devido a seu visual simples e espaços dedicados ao aprimoramento de escrita, como páginas dedicadas a gramática, redação e a liga dos betas, grupo dedicado a revisão gramatical e coesão de histórias sem custos.

Recentemente, o beta do projeto +Fiction foi lançado como sucessor da plataforma Nyah!, incorporando um código completamente novo e um design mais moderno, idealizado pelos mesmos criadores da plataforma anterior. No entanto, embora seja possível acessar ambos os sites com a mesma conta, atualmente, a publicação de histórias só pode ser realizada através do Nyah! Fanfiction. As histórias publicadas são automaticamente disponibilizadas no +Fiction para visualização e testes.

² Disponível em: <https://fanfiction.com.br>

Figura 05 – Página inicial do Nyah!Fanfiction



Fonte: a autora

Como visto, entre as plataformas mais conhecidas no Ocidente, podemos observar diferentes recursos e propriedades disponibilizados dependendo do nível de recursos e suportes de cada uma. A maioria se estrutura através de um sistema próprio para comentários, favoritos e curtidas; pela disponibilização de seus aplicativos para celular, com exceção do Nyah!Fanfiction; pela receptividade para histórias originais, com exceção do Fanfiction.net e, principalmente, pelo fato de que cada plataforma possui o seu próprio sistema de indexação de histórias, dependendo inteiramente de que o usuário preencha os campos necessários e/ou utilize as *tags* que melhor alcancem seu público-alvo e, assim, possibilitem a recuperação mais eficiente.

3. ARCHIVE OF OUR OWN

O website AO3 faz parte de um conjunto de projetos sem fins lucrativos da OTW e foi criado por fãs com o objetivo de promover o acesso e preservar sua história e a cultura dos mesmos. Do ponto de vista estrutural, o código-fonte do AO3 é hospedado no GitHub, uma plataforma lançada em 2008, que serve como repositório para códigos-fonte e arquivos. Esse espaço também funciona como um ponto de encontro, permitindo que programadores e usuários cadastrados contribuam com projetos como o AO3. Este, em particular, foi construído com base em softwares de código aberto de arquivamento em 2008, contendo personalizações que atendam ao público fã e com relação à proteção de dados de seus usuários. Logo, o AO3 foi lançado para beta aberto no ano seguinte.

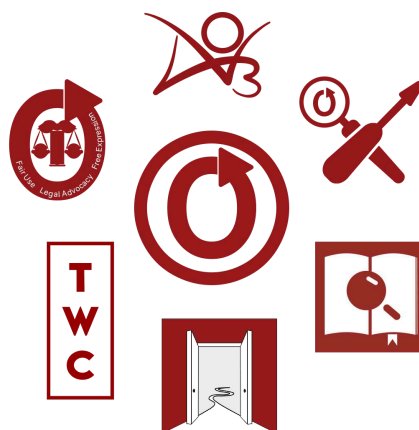
Por meio de voluntários, que recebem treinamento com relação às diretrizes da plataforma, e generosas doações de usuários, o AO3 se mantém de pé e recebe atualizações constantes. A bancada de direção da OTW, que cunha quaisquer mudanças significativas, gere e representa todos os diferentes projetos da organização, incluindo o AO3, e é definida através da eleição de chapas. Tratando do momento em que este trabalho está sendo escrito, a próxima seleção acontecerá ainda no ano de 2024, dos dias 16 a 19 de agosto.

Para mais, a OTW destaca em sua apresentação da plataforma alguns de seus recursos mais notáveis, como a possibilidade de baixar conteúdos disponibilizados no site para diferentes suportes (ePub, HTML, Mobi, PDF e outros); um sistema de tagging que permite que criadores de conteúdo classifiquem suas próprias histórias livremente; um sistema de comentários, favoritos e curtidas (chamadas de *kudos*) e a opção para o usuário de visualizar uma história completa em uma única página ou através de capítulos. Os autores, por conseguinte, podem conectar um trabalho a uma série; hospedar coleções de obras e desafios (conhecidas como “*Fests*”, “*Fic Exchanges*”[troca de histórias] ou até mesmo para projetos de *Fanzines*) e por último, permite importação de *fanworks* previamente compartilhados em outras plataformas (Organization for Transformative Works, 2008a).

3.1 Organization for Transformative Works

A OTW foi criada em 2007, dedicando-se inteiramente à criação de fãs. A organização tem como finalidade fornecer o acesso e preservar histórias em múltiplos aspectos.

Figura 06 – Colagem dos logos dos projetos da OTW por Olivia Riley (2008)



Fonte: Organization for Transformative Works

Por isso, o grupo possui atualmente cinco projetos ativos referentes a *fandoms*, são eles:

- Archive of Our Own: projeto principal da organização, oferece um espaço não-comercial e sem fins lucrativos para o armazenamento de todos os tipos de trabalhos transformativos (Organization for Transformative Works, 2008a);
- Fanlore: uma wiki temática sobre *fandom*, dedicada a reunir informações referentes a eventos e termos/jargões utilizados nesses espaços e suas histórias (Fanlore, 2007);
- Legal Advocacy: compromete-se a educar usuários em relação às leis de direitos autorais e *fandom*, prestar assistência àqueles que necessitam de representação legal e defender políticas que protejam os *fanworks*. Todos os serviços prestados são, novamente, oferecidos sem fins lucrativos (Organization for Transformative Works, 2007b);
- Open Doors: oferece abrigo a outros projetos de fãs em situação de risco como, por exemplo, links digitais, fanzines, e outros objetos multimídia. Atualmente, a Open Doors possui os projetos: *Online Archives*, *Special Collections*, *Fan Culture Preservation Project*, *GeoCities Rescue Project* e *Yahoo Groups Rescue Project* (Open Doors, 2009);
- *Transformative Works and Cultures*: trata-se da revista acadêmica da OTW, revisada por pares, que publica trabalhos relacionados às atividades de *fandom* para todas as categorias além da *fanfiction* e para todos os tipos de abordagens acadêmicas (Transformative Works and Cultures, 2008).

3.2 Estrutura

Ao se deparar com a página inicial do AO3, o usuário verá informações cruciais referentes à plataforma, com destaque especial para a apresentação à esquerda (figura 05). Nela, observa-se o que o espaço tem a oferecer ao usuário e, neste caso, identificamos um arquivo para trabalhos transformativos em formato de texto ou produzidos por meio de outras mídias visuais como vídeos e áudios.

Logo abaixo, após a quantia total de *fandoms*, usuários e trabalhos, são listados os benefícios de obter uma conta que, aqui, só pode ser adquirida por convite via e-mail. Esse processo costuma levar de dois a cinco dias, evitando, assim, um excesso de contas inativas ou *spam*. Cabe ressaltar também que o arquivo de histórias ainda é acessível para usuários não logados, no entanto, é direito de todo autor habilitar a opção de esconder suas histórias de mecanismos de busca (como o Google, Yahoo, entre outros) e daqueles que não possuem uma conta na plataforma.

Figura 07 – Página inicial do Archive Of Our Own

Fonte: a autora

Para iniciarmos uma busca por histórias, podemos nos dirigir ao painel oferecido à direita, onde os *fandoms* estão organizados por 11 grupos mais amplos e por uma seção para *fandoms* não categorizados. Ao acessar qualquer uma das opções, serão exibidos, em ordem alfabética, todos os tipos de produções, até mesmo as para livros que possuem apenas uma única publicação.

A organização dentro de cada um desses 11 grupos se ramifica em uma série de *fandoms*, que se identificam por suas respectivas *tags*. Esses são seguidos ainda das demais relações entre personagens — relações (platônicas e não platônicas) — e das *tags* adicionais, que possuem a função de sinalizar o gênero de uma obra e avisos de conteúdo. Entre outros

termos específicos de um *fandom*, podemos adaptar o exemplo disponibilizado pelo Archive Of Our Own (2008) para ilustrar sua estrutura da seguinte forma:

Mídia: *Books & Literature*

Fandom: 魔道祖师 - 墨香铜臭 | Módào Zǔshī - Mòxiāng Tóngxiù

Personagens: Lan Zhan | Lan Wangji; Wei Ying | Wei Wuxian

Relações: Lan Zhan | Lan Wangji/Wei Ying | Wei Wuxian

Tags Adicionais: *Alternate Universe - Modern Setting*

Assim que o *fandom* desejado é selecionado, o site direciona o usuário para uma página com todas as histórias dessa categoria por ordem de atualização mais recente. É de interesse explicar também que no exemplo utilizado, Módào Zǔshī³ (figura 06), a obra em questão foi publicada por Mòxiāng Tóngxiù e possui diversas adaptações para diferentes mídias. Logo, é possível encontrar entradas em diferentes categorias de *fandoms* (*Book & Literature*, *Graphic Novel*, *Anime* e *TV Show*) com seus nomes variantes referentes ao universo/cânone desejado por cada autor. Desse modo, quando tratamos de Módào Zǔshī e suas variantes, como veremos mais adiante, todas são consideradas tags canônicas.

Figura 08 – Resultado de busca para *Módào Zǔshī* por Mòxiāng Tóngxiù.

The screenshot shows the Archive of Our Own search results for the fandom '魔道祖师 - 墨香铜臭 | Módào Zǔshī - Mòxiāng Tóngxiù'. The page displays a list of works, with the first one being 'Petals Fall like Snow' by AnxietyIsMyJam. The interface includes navigation buttons, a search bar, and a sidebar with filters for sorting and filtering.

Fonte: a autora

No canto inferior direito da tela, podemos observar, em cinza, o filtro de buscas que contém opções para serem preenchidas segundo o que o usuário deseja encontrar ou não em

³ Obra publicada no Brasil pela editora NewPop com o título “Mo Dao Zu Shi: O Fundador da Cultivação Demoniaca”.

suas leituras. Também é possível acessar o filtro diretamente na opção “*Search*” logo ao lado de “*About*”, à esquerda da página.

Apesar da aparência que pode ser intimidadora inicialmente, o filtro possui muitos diferenciais em comparação com outras plataformas de publicação independente que vimos anteriormente. A título de exemplo, temos a possibilidade de inclusão e exclusão individual de uma ou mais opções em cada uma das categorias: seguindo a ordem exibida abaixo na figura 07, “*ratings*” se refere a faixa etária; “*warnings*” aos avisos do tipo de conteúdo desde os não aplicáveis, trabalhos publicados externamente e informes de cautela em relação ao conteúdo; “*categories*” indica o tipo de relações presentes na história, sejam elas platônicas ou românticas entre gêneros feminino e masculino (f/m), feminino e feminino (f/f), multi (poliamorosos ou que incluem mais de um tipo de relacionamento), “*gen*” vem de “genuíno” e se refere a histórias exclusivamente platônicas, dentre outros; “*fandoms*” permite que sejam removidos quaisquer *fandoms*, sejam eles referentes a diferentes adaptações de uma obra (como para a obra de Módào Zǔshī), quanto para *crossovers* em que o autor mescla mais de um universo em sua história (para citar um caso, um dos *crossovers* mais recorrentes no AO3 é o universo bruxo de Harry Potter); “*characters*” para serem obrigatoriamente inclusos ou excluídos um ou mais personagens em específico e “*relationships*”, também conhecidos pela abreviação “*ship*”, essa categoria sugere uma lista das relações românticas indicadas por uma barra (/) entre os nomes ou um E comercial (&) para relações platônicas – entre as personagens mais publicadas daquele *fandom*. Enfim, quando um *ship*, personagem ou tag adicionais específicos não estão entre as opções, a seção “*other tags to include*” é utilizada.

Figura 09 – Filtro de buscas do AO3

Fonte: a autora

As últimas seções incluem as “*additional tags*” (*tags* adicionais) e “*other tags to include*” (outras *tags* para incluir). No primeiro caso, o próprio mecanismo já sugere os dez termos mais utilizados por outros usuários. Enquanto para o segundo, disponibiliza que o usuário inclua termos que não estavam presentes entre os mais utilizados. Além disso, o mecanismo também oferece sugestões de termos sinônimos ao que o usuário digita e o site apresenta como último recurso a ferramenta “*Search within results*” (buscar dentre resultados), que permite o uso de operadores booleanos, de truncagem e de proximidade.

Os operadores booleanos (ou lógicos), criados pelo matemático inglês George Boole (1815-1864) são a base para diversos mecanismos de busca digitais atuais. Eles permitem a combinação ou exclusão de termos, como palavras-chave ou, no caso deste trabalho, *tags*, resultando em uma recuperação mais efetiva e filtrada de documentos segundo o interesse do usuário. Por conseguinte, o AO3, diferente das plataformas apresentadas nas seções anteriores, apoia amplamente a utilização desses operadores em seus filtros de busca.

As imagens a seguir apresentam a tradução das orientações e exemplos disponibilizadas pela plataforma:

Figura 10 – Orientações de busca do AO3 1

Pesquisa de obras: qualquer campo

Pesquisa todos os campos associados a uma obra no banco de dados, incluindo resumo, notas e etiquetas, mas não o texto completo da obra.

Os caracteres ":" e "@" têm significados especiais. Deixe-os fora de sua pesquisa ou você obterá resultados inesperados. Como no campo Título e Autor / Artista, você pode usar os seguintes operadores para combinar seus termos de pesquisa:

***: quaisquer caracteres**
`book*` encontrará books e bookings.

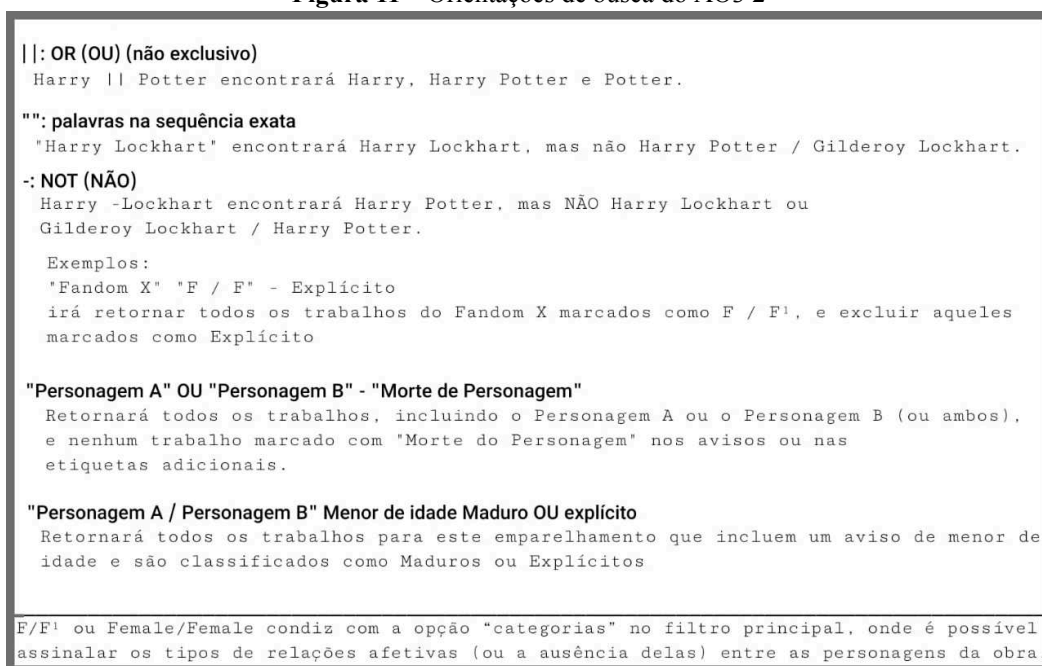
Espaço: atua como AND (E) para termos de pesquisa no mesmo campo do trabalho
`Harry Potter` encontrará Harry Potter e Harry James Potter em qualquer campo, mas não encontrará obras de um criador chamado Harry com a etiqueta de personagem Sherman Potter.

AND (E): pesquisa trabalhos que tenham ambos os termos em qualquer campo
`Harry E Potter` encontrarão obras de um criador chamado Harry com a etiqueta de personagem Sherman Potter.

Fonte: a autora, tradução nossa

Na figura 08, temos uma introdução a sinais que não devem ser utilizados na busca (“:” e “@”), aos operadores de truncagem (símbolo do asterisco para começo ou final de palavras) e ao operador booleano “AND” (E). Cada um deles seguidos por exemplos de uso. Enquanto nos símbolos da figura 09, continuamos com a explicação oferecida pela plataforma para o operador lógico “OR” (OU) e “NOT” (NÃO) e o uso das aspas para buscas em sequência exata.

Figura 11 – Orientações de busca do AO3 2



Fonte: a autora, tradução nossa

Todo o sistema apresentado até então é sustentado por um esquema de tagueamento conhecido pelos usuários como *tag wrangling*, este segundo termo (*to wrangle*) tem como significado o ato de disputar, controlar ou mover algo. Nesse caso em específico, trata do ato dos voluntários de manusear ou organizar as *tags* do AO3 segundo as diretrizes da plataforma.

Esse procedimento é baseado no termo conhecido internacionalmente como "*curated folksonomy*". O léxico foi cunhado por Bullard (2014) e propõe um estilo de folksonomia que passa por um processo de curadoria utilizando análise de *tags*, pesquisa, a filtragem e a associação das *tags* com termos sinônimos (Price, 2019).

Assim, o processo ocorreria a partir da análise das *tags* e da intervenção de voluntários conhecidos como "*tag wranglers*" que se responsabilizam por tópicos de suas especialidades e vinculam *tags* geradas por usuários a seus sinônimos dentro das definições postuladas pela plataforma (Price, 2019).

Na página oficial do AO3 no GitHub, podemos descobrir mais detalhes do código para as *tags* do site e como são classificadas. Os conceitos-chave mencionados são quatro:

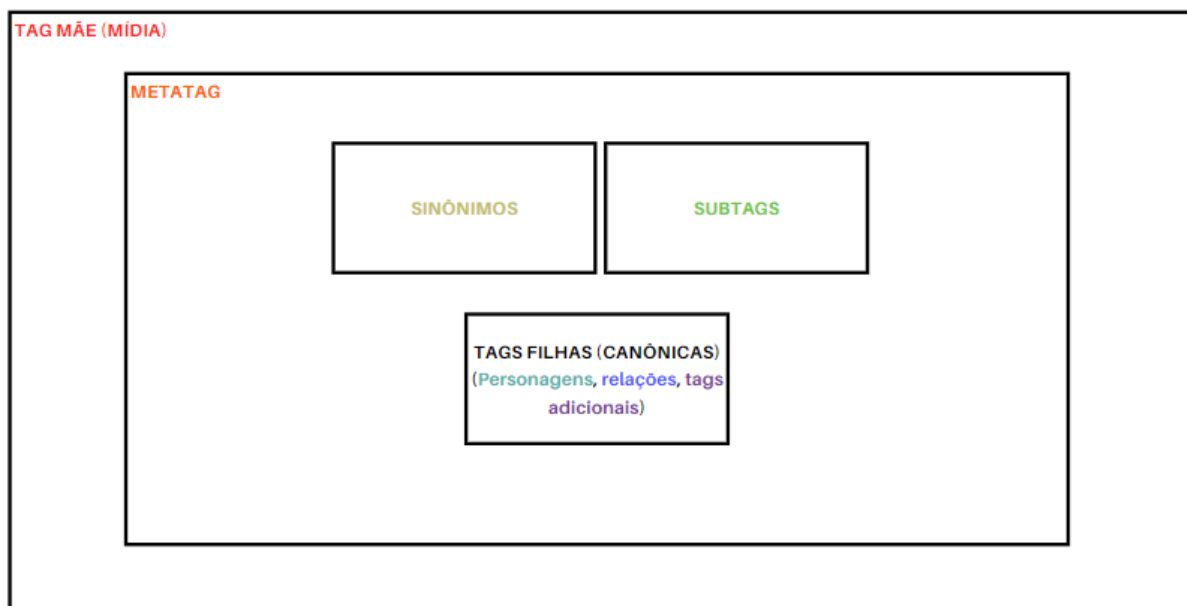
Quadro 01: Conceitos-chave do código para *tags* do AO3

<i>Tags</i> canônicas	Também conhecidas como “ <i>tags</i> comuns”, são as <i>tags</i> marcadas pelos voluntários como “oficiais”, ou seja, são a versão normalizada dos termos para <i>fandoms</i> , personagens, relacionamentos ou outros tipos de <i>tags</i> adicionais. A partir desse ponto, outras <i>tags</i> que se referem a um mesmo conceito, independente de sua grafia, são associadas como <i>tags</i> sinônimas . As mesmas aparecem sempre nos filtros de busca e preenchimento automático. A título de exemplo, todas as <i>tags</i> na seção <i>fandoms</i> do AO3 são consideradas <i>tags</i> canônicas .
<i>Metatags</i>	As Metatags são um tipo de Tag canônica mais abrangentes que não são sinônimos. Por exemplo, a <i>tag</i> “ <i>Alternate Universe</i> ” é utilizada para indicar o contexto não canônico em que uma história se passa: aqui, ela seria uma <i>metatag</i> para <i>tags</i> como “ <i>Alternate Universe - High School</i> ” ou “ <i>Alternate Universe - Vampires</i> ”.
<i>Sinônimos / sysns</i>	São <i>tags</i> que possuem o mesmo significado das <i>tags</i> canônicas , por exemplo, o termo “AU” é sinônimo para “ <i>Alternate Universe</i> ”, que é uma <i>tag</i> canônica.
<i>Subtags</i>	Seguindo os exemplos anteriores, as subtags são <i>tags</i> canônicas que se encontram sob o guarda-chuva de uma <i>metatag</i> . Nesse contexto específico, “ <i>Alternate Universe - High School</i> ” ou “ <i>Alternate Universe - Vampires</i> ” são <i>subtags</i> para “ <i>Alternate Universe</i> ”

Fonte: Traduzido e adaptado de GitHub (2008) e Archive Of Our Own (2008b)

Podemos, então, posicionar os elementos apresentados anteriormente dentro de caixas: a *metatag* está sob um guarda-chuva chamado de *tag* mãe, enquanto age como um cesto que acomoda outras *tags* canônicas referentes à mídia/*fandom* pertencente que incluem sinônimos, *subtags* e *tags* filhas (personagens, relações e *tags* adicionais). Visualmente, representamos da seguinte maneira:

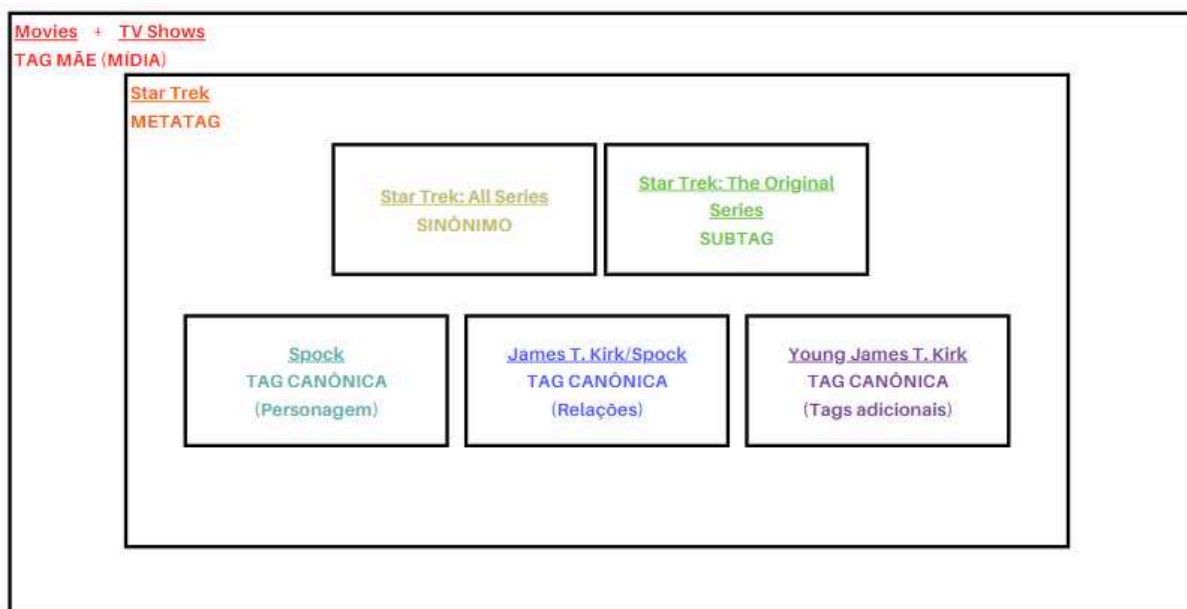
Figura 12 – Estrutura das tags no AO3



Fonte: a autora

Quando colocamos essa hierarquia de termos em perspectiva, podemos montar exemplos partindo de qualquer tipo *tag* ou *fandom*. A seguir, na figura 11, utilizamos *Star Trek* como referencial.

Figura 13 – Estrutura das tags com base no *fandom* de *Star Trek*



Fonte: a autora

Como podemos observar, todas as *tags* em uma *metatag* estão relacionadas diretamente ao termo principal, logo, utilizar de qualquer um dos termos nos campos de busca do AO3 leva o sistema a recuperar trabalhos dentro do *fandom*, neste caso, de *Star Trek*.

Para mais, a figura 12 ilustra como as *tags* aparecem para o usuário ao navegar e se deparar com uma história publicada, levando em consideração que a *tag* mãe já foi definida no momento em que se o usuário seleciona um *fandom* em específico.

Figura 14 – Exemplo de tags em história publicada no AO3



Fonte: a autora

Finalmente, na parte superior da figura são indicados os campos de aviso representado por meio do quadrado no canto esquerdo, que contém informações referentes ao filtro de busca (faixa etária, categoria/relacionamento, avisos e se a história está finalizada) seguido do título e autor. Logo abaixo, temos o *fandom*, indicado pela *metatag* em laranja “*Star Trek*” e as *subtags* em verde “*Star Trek: The Original Series*” e “*Star Trek: Strange New Worlds*”. Em seguida, identificamos as *tags* filhas que apontam, em azul, o relacionamento entre os personagens “James T. Kirk/Spock”, os personagens presentes em índigo como “James T. Kirk” e as tags adicionais em roxo “*Young James T. Kirk*” e “*De-Aged*”. As demais informações apresentam a sinopse, a série da qual a história faz parte, o idioma, número de palavras, capítulos, comentários, favoritos (kudos), marcadores e acessos (hits).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos a seguir um teste de busca entre três plataformas digitais que utilizam de diferentes sistemas de indexação para seus documentos, primeiramente a Biblioteca Digital da Produção Intelectual da Universidade de São Paulo (BDPI), atuando desde 2012, a DBPI é organizada pelas respectivas bibliotecas de cada unidade da universidade segundo as diretrizes definidas pela Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA) e visa disseminar e preservar a toda produção científica, artística, acadêmica e técnica da USP, sua indexação por vez utiliza do Vocabulário Controlado da USP.

O AO3, por sua vez, é organizado pela equipe voluntária segundo as regras de *tag wrangling*, que utiliza da folksonomia com curadoria; por último, o Wattpad, que depende inteiramente de seus usuários para a indexação do acervo, ou seja, utiliza da folksonomia clássica para a recuperação de histórias.

Selecionamos como base um termo que faz parte do Vocabulário Controlado da USP e realizamos pesquisas em todas as plataformas com o filtro “assunto” ou “tag” em inglês e português, o termo escolhido para teste foi “Religião” de código CH763 no vocabulário USP.

Quadro 02 – Resultados da comparação de busca entre BDPI, AO3 e Wattpad

Plataforma	BDPI	AO3	Wattpad
Termo	“Religião” e “ <i>Religion</i> ”	Religião e <i>Religion</i>	#Religião e # <i>Religion</i>
Tipo	Assunto	<i>Tag</i> adicional	<i>Tag</i>
Resultado (total)	917 registros	127,738 mil registros	18,9+ mil registros
Resultado (Por línguas)	Português (~917) Inglês (0);	Português (~382) Inglês (~120,288)	Português (~143) Inglês (~18,8 mil)

Fonte: elaborado pela autora

Para a BDPI, quando pesquisamos em português utilizando as aspas como sinalizador de assunto, podemos recuperar todos os documentos, incluindo aqueles em línguas estrangeiras (português [~841], inglês [~70], espanhol [~4], francês [~2]). Como o termo em sua versão em inglês não pertence ao vocabulário controlado da USP, seu uso resulta em 0 buscas, mesmo quando o site é alterado para a navegação em inglês, de modo que é essencial que o usuário tenha domínios básicos da língua portuguesa se deseja utilizar a plataforma efetivamente.

No caso do AO3, o termo “religião” diferente de “beijo” está relacionado como um sinônimo da *tag* canônica “*religion*” que, por sua vez, ao filtrar histórias para o português brasileiro e europeu, apresenta resultados de histórias escritas em uma língua e tagueadas em uma língua ou outra. Dessa forma, pode se deduzir que a escolha dos autores que optaram pelas *tags* em inglês ocorre devido à maneira que a plataforma favorece *tags* em inglês, pois, como observado anteriormente com o termo “beijo”, não existe uma garantia que o termo foi reconhecido ou associado a uma *tag* canônica.

Levando em consideração que o sistema de tagueamento do Wattpad não possui a mesma associação de palavras sinônimas que o AO3, qualquer termo variante ou que apresente erros de grafia por parte do autor são inevitavelmente excluídos dos resultados de busca. É possível recuperar histórias com variações da palavra em diferentes idiomas devido à acessibilidade da plataforma disponibilizada em mais de 50 línguas.

Com as pesquisas realizadas, podemos reparar que tanto a BDPI quando o AO3 obtiveram resultados que incluíram todos os documentos em todas as línguas disponíveis em seus acervos, enquanto no Wattpad, os resultados de busca dependem totalmente do idioma ao qual pertencia à *tag* inserida, desconsiderando qualquer outro termo relacionado ou que possuísse erros de grafia. Para o AO3, a *tag* canônica possui um sistema de sinônimos como apresentado anteriormente. Por fim, todas as plataformas foram capazes de ignorar termos encontrados em títulos e filtrá-los de documentos que possuem o assunto ou *tag*.

Ao revisarmos a literatura dos repositórios digitais institucionais e temáticos, é evidente que a maioria das definições acadêmicas abordam mais a fundo o lado institucional dessas plataformas. Ainda assim, podemos observar diversas características do sistema AO3, padrões e metas estabelecidas pela OTW que se alinham com as necessidades demandadas de um repositório.

Podemos resumir as características que academicamente definem um repositório digital para encontrar similaridades no AO3. Em sua fundação, a presença de uma organização que colabore ativamente com a manutenção do repositório e a orientação e estímulo aos usuários no uso da plataforma são algumas características que Pires (2015) resume de Zammit e Woodman (2012).

Ao observarmos a OTW, notamos que seu site principal conta com inúmeros relatórios de manutenção, votações, voluntariados, boletins informativos, eventos, entrevistas com convidados, destaques, debates com relação a *fandoms* e a leis (Legal Advocacy), discussões voltadas à importação e conservação de histórias (Open Doors), entre outras publicações referentes ao objeto de preservação da plataforma.

O AO3, por sua vez, possui páginas extensas que explicam em detalhes as diretrizes da plataforma, o sistema de tagueamento, navegação, criação e configurações de histórias e contas. Outrossim, é possível também acompanhar a atualização do AO3 e a OTW através de outras mídias sociais como o X (Twitter), Tumblr, LinkedIn, dentre outros.

Como visto, ao tratar do repositório digital, Santarém Segundo (2017) e Araújo (2017, p.15) caracterizam a capacidade destes ambientes de informação de “[...] selecionar, preservar, colecionar e arquivar dados digitais”, além da sua flexibilidade em receber objetos digitais em diferentes formatos. Monteiro e Bräscher (2007), conjuntamente, destacam a presença de documentos em diferentes tipologias, a comunicação efetiva entre autores e pares e a geração de novos documentos com base em sugestões e a interoperabilidade do sistema.

À sua maneira, o AO3, conforme já descrito, é percebido como um espaço que procura preservar trabalhos transformativos feitos de fã para fã: sabe-se que na plataforma é possível publicar documentos de diferentes tipologias, desde que sigam as normas do site. Todavia, é necessário explicitar ainda que o repositório é limitado a textos, imagens e GIF. Trabalhos em outras mídias, como áudio e vídeo, precisam ser postados em outras plataformas e em seguida, seu link deve ser compartilhado como uma história na plataforma.

Para mais, o Archive of Our Own pode ser acessado por qualquer tipo de aparelho com acesso à internet e um navegador e permite que o usuário baixe conteúdos disponibilizados no site para diferentes suportes de texto como ePub, HTML, PDF e outros.

Com o auxílio da Open Doors, outro empreendimento mantido pela OTW, também é oferecido abrigo a outros projetos por fãs em situação de risco. Tais criações, como exposto, podem ser integradas ao AO3 ou Fanlore. O Open Doors, enfim, também aceita doações de mídias físicas como fanzines para preservação.

Devido à natureza da coleção, a existência de pares não é uma parte integral do repositório, enquanto existe a cultura de leitores beta para revisões textuais das *fanfictions*, esse contato costuma ocorrer fora do AO3, porém, a conexão de autores e leitores ocorre com frequência, através da seção de comentários, conforme a história é atualizada. Desse modo, o espaço promove um maior incentivo a autores em desenvolver seus projetos: caso um usuário não se sinta satisfeito com um trabalho, é possível remover, abandonar (tornar uma história órfã, de modo que o material não aparecerá mais atrelado ao perfil do usuário), repostar ou editar suas criações.

Voltando às reflexões de ordem teóricas, como repositório temático, Pires (2015) assim como Monteiro e Bräscher (2007, p.3) determinam que sua preocupação estaria em armazenar

documentos em uma coleção que gira ao redor de um “[...] assunto, área do conhecimento ou temática específica”,

E como definimos anteriormente, o AO3 busca armazenar e preservar trabalhos de natureza transformativa, o que, em comparação com os repositórios institucionais, é um assunto específico, mas também realiza uma cobertura surpreendentemente ampla quando levado em consideração todos os diferentes *fandoms* presentes na plataforma e o volume de arquivos digitais depositados todos os dias. Para cada usuário, existe ainda a possibilidade da criação de coleções públicas ou pessoais pelo sistema de marcadores (*bookmarks*), elaborando pequenos acervos curados conforme as necessidades de um indivíduo ou *fandom*.

Logo, o AO3 permite uma recuperação plena da informação, porém, a utilização dessas ferramentas pelos usuários depende inteiramente de sua experiência e entendimento do que é oferecido via FAQ. Infelizmente, apesar de permitir a publicação de histórias em diversas línguas, até hoje a plataforma não possui uma tradução plena de sua interface principal.

Conseqüentemente, essa ausência é capaz de gerar um ruído entre usuários que não possuem o inglês como sua língua mãe, uma vez que o fator idioma é determinante para a organização das etiquetas através do sistema de *tag wrangling*. O site favorece *tags* em inglês, devido à tendência de seus voluntários serem em maior parte falantes nativos da língua inglesa e ao volume de *tags* inseridas diariamente na plataforma. Em razão disso, não é possível garantir que as traduções ou variações de termos/jargões utilizados em outras línguas serão completamente associadas como *tags* sinônimas.

Um exemplo referente a esse déficit pode ser encontrado no glossário do próprio AO3, onde o termo “*Kissing*” definido como *tag* canônica, e os termos “*Kisses*”, “*all the kissing*” e “*亲吻*” são exemplos de algumas de suas *tags* sinônimas. Porém, ao buscar pelo termo equivalente em português, “beijo” sua página indica que a *tag* não foi associada como sinônimo a “*Kissing*” e logo, não pode ser filtrada.

Podemos encontrar outro exemplo na categoria “*uncategorized fandoms*” (*fandoms* não categorizados), em que, ao explorarmos a página, nos deparamos com uma série de “*fandoms*” que possuem termos não identificáveis ou que, por algum motivo, passaram pelos radares dos voluntários. Nesse caso, uma história com a *tag* “*¡¡Haikyuu!!*” referente ao *fandom* de um anime e mangá, não está associado como sinônimo à *metatag* do “*Haikyuu!!*”.

Bullard (2019) em sua pesquisa sobre a folksonomia com curadoria, apresenta um comparativo entre esse sistema e da folksonomia tradicional cunhada por Vander Wal.

Quadro 03 - Comparação entre a Folksonomia Clássica e a *Curated Folksonomy*

	Folksonomia Clássica	Archive Of Our Own (<i>curated folksonomy</i>)
Indexação manual	Sim	Sim
Linguagem natural	Sim	Sim
Experiência em indexação	Não	Treinamento
Votação	Não	Não
Participação livre	Sim	Processo de aplicação
Relação de termos sinônimos	Não	Sim
Diferenciação de homógrafos	Não	Sim
Relação hierárquica de termos	Não	Sim
Preservação de variantes de usuários	Sim	Sim

Fonte: traduzido e adaptado de Bullard (2019)

Comparando o método no qual as plataformas do Wattpad e AO3 administram seus mecanismos de busca baseados na folksonomia, podemos delinear os pontos que fazem toda a diferença no processo de recuperação da informação. Enquanto o Wattpad coloca a responsabilidade da construção do vocabulário da plataforma inteiramente nas mãos do usuário, o AO3 providencia treinamentos e guias de tagueamento tanto para seus utilizadores e voluntários e se amplia com a criação de hierarquias e a filtragem de termos sinônimos e homógrafos.

Por fim, quando colocada em perspectiva, a presença de uma variedade de línguas e jargões próprios da comunidade a que se destina, o trabalho extensivo é recompensado por um sistema de recuperação da informação mais uniforme e efetivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, exploramos os ambientes que se estabeleceram devido ao movimento científico em prol da democratização do acesso às pesquisas científicas pelo bem da produtividade acadêmica. Dentre as consequências do movimento Acesso Aberto, surgem os repositórios digitais como ambientes facilitadores da disseminação da informação.

Verificamos as diferentes características que compõem os repositórios digitais e como esses ambientes trabalham e disseminam a informação. O processamento de documentos pode ocorrer de diferentes maneiras, a depender da natureza de um repositório digital, seja ele institucional ou temático. O depósito dessas informações, em alguns casos, também pode ser realizado pelo próprio usuário ou passar por procedimentos de curadoria realizados pelos profissionais da informação responsáveis pelo acervo.

Dentre os métodos de indexação desses objetos digitais mais comuns como os Vocabulários Controlados, a Folksonomia vêm com uma proposta da criação de um vocabulário coletivo, baseado na criação e interação espontânea do usuário com espaços online. É evidente que esses ambientes passaram a crescer conforme a internet e novas tecnologias se tornaram mais acessíveis ao público.

Estruturalmente, a Folksonomia apresenta vantagens para algoritmos de recomendação, que analisam a interação de grupos de usuários e os agrupa por interesses. Do ponto de vista da ciência da informação, a Folksonomia é descrita como um vocabulário descontrolado, logo, surgem novas propostas de melhorias a esse sistema, como a folksonomia assistida, a representação iterativa e a folksonomia com curadoria.

Em consequência daquela ascendência do meio online, todos os tipos de grupos passam a criar novos espaços para o compartilhamento de interesses em comum e para os *fandoms*, blogs e contas em mídias sociais como o Tumblr, X (Twitter), Instagram e outros que começaram a se popularizar, esses novos meios de contato acabam criando um novo nicho de termos, ideias e cultura, além de plataformas próprias.

Como visto, o Fanfiction.net foi o primeiro de seu tipo entre repositórios tematizados no compartilhamento de *fanfictions*. Ao longo dessa pesquisa, também apresentamos outras plataformas conhecidas entre fãs, o Wattpad, Spirit Fanfiction e Nyah!Fanfiction, cada uma delas, a seu modo, possuem o seu próprio sistema de indexação, que inclui a folksonomia.

Ao nos determos no objeto de estudo deste trabalho, o Archive Of Our Own, é notável que Organization for Transformative Works desenvolveu um sistema de organização que se diferencia das outras plataformas citadas. Utilizando de softwares de arquivamento e com um

foco em defender e conservar trabalhos de fãs, o repositório possui um sistema customizado segundo seu público e temática.

Desde a construção de sua organização ao sistema em código aberto do AO3, as constantes manutenções até seu sistema próprio de indexação denominado *tag wrangling*, Price (2019) citando Rafferty (2010), colocam em perspectiva a preservação da história de seus usuários.

[...] o sistema de *tag wrangling* permite que especialistas de domínio disciplinem *tags* de usuários enquanto, Raffert (2010, 260) descreve, ‘ainda permite a interpretação dos usuários enquanto registram mudanças históricas em nosso entendimento da história geral[nesse caso, dos fãs] (Price, 2019 apud. Rafferty, 2019, p.4)

O processo de *tag wrangling*, que utiliza da folksonomia com curadoria, se encontra entre as propostas da folksonomia assistida e representação iterativa apresentadas por Santarém Segundo e Vidotti (2011), com apenas uma ressalva. Diferente de outros repositórios institucionais, onde os objetos digitais levam um tempo considerável de criação e revisão por pares antes de serem encaminhados para integrarem um acervo, a publicação de histórias e trabalhos transformativos do AO3 ocorre em um ritmo mais acelerado, devido à quantidade de usuários que acessam o site todos os dias e à natureza de diferentes histórias que podem variar em números de palavras, não prescindindo de revisões por terceiros.

O sistema de indexação proposto pelo AO3 é retroalimentado, conforme novos termos produzidos por usuários surgem, cada *tag* é reconhecida e colocada em uma hierarquia que associa esses termos e facilitam a recuperação do acervo.

Em última instância, no tocante ao uso majoritário da língua inglesa, como comentado, apesar de em certos momentos a equipe de voluntários não conseguir acompanhar o ritmo das inserções, devido a diferentes limitações (especialmente linguísticas), o AO3, como repositório digital temático, permite, em maior parte, uma recuperação eficiente de seu acervo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 9–34, 2017. DOI: 10.32810/2525-3468.ip.v2i2.2017.20162. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20162>. Acesso em: 29 maio. 2024.
- ARCHIVE OF OUR OWN. **Tags**. 2008a. Disponível em: https://archiveofourown.org/faq/tags?language_id=en#wrangling. Acesso em: 01 ago. 2024
- ARCHIVE OF OUR OWN. **Glossary**. 2008b. Disponível em: https://archiveofourown.org/faq/glossary?language_id=en#syndef. Acesso em: 14 abr. 2023
- AMSTEL, Frederick van. **Folksonomia**: Vocabulário descontrolado, Anarquitectura da informação ou samba do crioulo doido? São Paulo, p. 15, 2007. Disponível em: https://www.usabilidoido.com.br/arquivos/folksonomia_anarquitectura.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.
- BRANDT, M.; MEDEIROS, M. B. B. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento? **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 111-121, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/F8mxgMCbfMYTjYvCXpPQtgd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2023
- BULLARD, Julia. Curated Folksonomies: three implementations of structure through human judgment. **The University Of British Columbia**, [S.L.], p. 1-25, 2019. The University of British Columbia. <http://dx.doi.org/10.14288/1.0387156>. Disponível em: <https://open.library.ubc.ca/collections/facultyresearchandpublications/52383/items/1.0387156>. Acesso em: 03 jun. 2024.
- CORRÊA, Renato Fernandes; SANTOS, Raimunda Fernanda dos. Análise das definições de folksonomia: em busca de uma síntese. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 1-32, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2571>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/wq76G649MfqdWHWtOkwwgGB/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- DUNCOMBE, S.. Zines. In: DUNCOMBE, S.. **Notes from Underground**: zines and the politics of alternative culture. 3. ed. Portland: Microcosm Publishing, 2008. Cap. 1. p. 6-21.
- FANLORE. 2007. Disponível em: https://fanlore.org/wiki/Main_Page. Acesso em: 14 abr. 2020.
- GITHUB. **Otwarchive**. 2008. Disponível em: <https://github.com/otwcode/otwarchive/wiki>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- HELMOND, Anne. The Platformization of the Web: making web data platform ready. **Sage Journals**. Califórnia, p. 69-79. jul. 2015. doi:10.1177/2056305115603080. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2056305115603080#articleCitationDownloadContainer>. Acesso em: 03 dez. 2020.

MONTEIRO, Fernanda; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação em repositório temáticos: o uso da modelagem conceitual. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Enancib, 2007. p. 1-13. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2828/1956>. Acesso em: 22 maio 2024.

NORUZI, A. **Folksonomies: (Un)Controlled Vocabulary?** Knowledge Organization, 33(4): 199-203, 2006.

OPEN DOORS. **Home**.2009. Disponível em: <https://opendoors.transformativeworks.org/en/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

Organization for Transformative Works. **Archive Of Our Own**. 2008. Disponível em: https://www.transformativeworks.org/our-projects/archive_of_our_own/. Acesso em: 10 nov. 2020.

Organization for Transformative Works. **About the OTW**. 2007a. Disponível em: https://www.transformativeworks.org/about_otw/. Acesso em: 10 nov. 2020.

Organization for Transformative Works. **Legal Advocacy**. 2007b. Disponível em: <https://www.transformativeworks.org/legal/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

PADRÃO, M. Leituras resistentes: fanfiction e internet vs. cultura de massa. **E-Compós**, [S. l.], v. 10, 2007. DOI: 10.30962/ec.199. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/199>. Acesso em: 30 set. 2021

PIRES, Daniele Cristina Gonçalves Brene. **Gestão da informação e do conhecimento e repositórios digitais: construindo um contexto para o surgimento das competências organizacionais**. 2015. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-17112015-100104/pt-br.php>. Acesso em: 15 abr. 2024.

PRICE, L.. Fandom, Folksonomies and Creativity: the case of the archive of our own. In: HAYNES, David; VERNAU, Judi (ed.). **The Human Position in an Artificial World: creativity, ethics and ai in knowledge organization**. Alemanha: Ergon Verlag, 2019. p. 11-35. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/9783956505508-11>. Acesso em: 02 mar. 2024.

RABELO, N. B.; CE, G. Repositórios digitais: especificidades e proximidades sob a ótica da ciência da informação. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 17, n., 2023.

SANTANA, Fernanda Lacerda; MOURA, Ignez D. G.; Silva, Amanda Mendes. Estudo das terminologias de tags e suas semelhanças com gêneros de mangás. In: SILVIO, Carvalho Neto. (Org.). **Anais do XXI Encontro de Pesquisadores: Interdisciplinaridade para o Desenvolvimento Regional**. 1ed.Franca: Uni-Facef, 2021, v. , p. 446-458. Acesso em: 02 mar. 2024.

SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. **Representação Iterativa**: um modelo para repositórios digitais. 2010. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/9291b4bf-7e81-4249-819a-cfc5348d1530>. Acesso em: 17 fev. 2024.

SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. O uso de elementos semânticos no processo de recuperação da informação em ambientes digitais. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 93-111, 21 dez. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1807-9288.2017v13n2p93>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2017v13n2p93>. Acesso em: 17 fev. 2024.

SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Representação iterativa e folksonomia assistida para repositórios digitais. **Lünc em Revista**, S.l, v. 7, n. 1, p. 283-300, 08 ago. 2024

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304

SHEN, Kaikai; WU, Lide. **Folksonomy as a complex network**. Shanghai: Fudan University, 2005. Disponível em: <http://arxiv.org/abs/cs.IR/0509072>. Acesso em: 18 jan. 2022

Transformative Works and Culture. **About the Journal**.2008. Disponível em: <https://journal.transformativeworks.org/index.php/twc>. Acesso em: 14 abr. 2020.